



Revista quinzenal ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Papagaios

(CERF-VOLANTS)

Grande variedade de modelos

ALGUNS PREMIADOS NA

Exposição de Francfort

SALÃO DE JOGOS—CASA SENNA

48, Rua Nova do Almada, 52

LISBOA.

O PNEU

CONTINENTAL

Não tem sómente uma carcassa solida em telas fortes;
possue tambem um interior robusto e elastico: a sua camara d'ar.

A' venda nas boas garages

Chiado Terrasse
No dia 29, inauguração do novo edificio
GRANDES SURPREZAS

Theatro da Avenida
VIUVA ALEGRE

Theatro do Gymnasio
PAIXÕES PASSAGEIRAS

Theatro Nacional
PERDIDOS NAS TREVAS



O Gato
Preto

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda
de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principais exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel
dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,
para entradas e jardins
Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

ÁGUA DA QUINTA DO ARIEIRO
CALDAS DA RAINHA

Muito leve e muito pura

A' venda no

GATO PRETO

**CONTRA
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente
alimento reparador, de facil digestão,
utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, para convalescentes,
pessoas idosas ou creanças, é ao mes-
mo tempo um precioso medicamento
que pela sua acção tonica reconsti-
tuinte é do mais reconhecido proveito
nas pessoas anemicas, de constituição
fraca, e, em geral, que carecem de for-
ças no organismo. Está legalmente au-
torisada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e
chromos. Pessoal habilitado, os melhores gra-
vadores e chromistas. Garante a boa execucao
e rapidez dos trabalhos. Accões para bancos e
companhias; letras, ordens, cheques, timbres,
conhecimentos, circulares, addresses para escri-
ptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc.
Chromos para calendarios, rotulos para vinho
e licores, etiquetas para fazendas, cartazes,
etc., etc.

Por 1\$800



Uma installação
de campainha electrica
com botão.
fio, pilhas e collocação
ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI
91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido — O mais ba-
rato de todos — Muito agradável

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93 — LISBOA



Salão Neuparth

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista *

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

STEINWAY & SONS de New-York — **CARL RÖNISCH** de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA



DÃO-SE SENHAS

1 senha por cada 100 réis

CREAÇÃO BARATA

SÓ NO

Aviario Portuguez

314, Estrada da Penha de França, 316

LISBOA

Gallinhas, patos, frangos, perús, coelhos,
ganços, pombos, pavões e canarios. — Fabricam-se
chocadeiras, seccadeiras e creadeiras. — Recebem-se ovos para incubar a 30 réis cada. —
Venda de pintos vulgares e de raça a 100 e 200 réis cada. — Flores e hortaliça.

UMA SENHA POR CADA 100 RÉIS

BRINDES

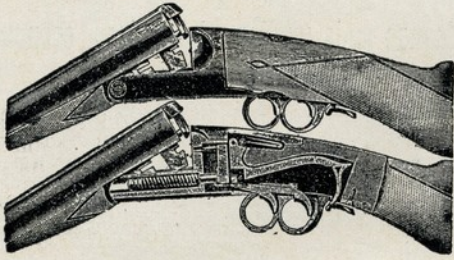
25	senhas	— Um frango.
50	»	— Um coelho.
100	»	— Um pato.
150	»	— Um casal de frangos.
200	»	— Uma gallinha.
250	»	— Um casal de coelhos.
300	»	— Um ganço.
350	»	— Um casal de patos.
400	»	— Um peru.

450	senhas	— Um gallo e uma gallinha.
600	»	— Um casal de ganços.
700	»	— Um casal de perús.
1500	»	— Uma canaria.
1500	»	— Um canario.
2000	»	— Uma pavão.
3000	»	— Um casal de canarios.
4000	»	— Um pavão.
6000	»	— Um casal de pavões.

BRINDES

A IDEAL

Espingarda sem cães

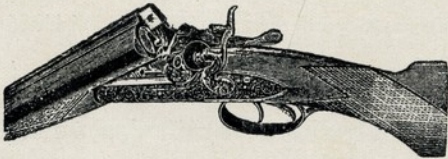


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

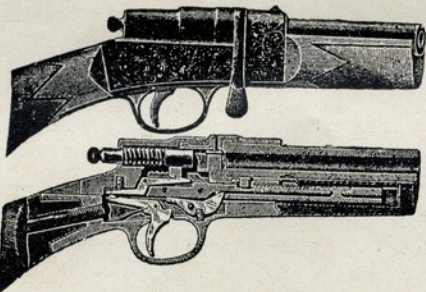
Invenção e fabricação especial da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE.**



Espingardas de canos d'aço Kruppe e Excelesior da acreditada fabrica **Marke-Schul, Alemanha.** Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com cães e do systema **Hammmeriess** da muito conhecida e acreditada fabrica **Victor Collette** em Liège.



Carabinas **Buffalo Stand** e **Lebel** para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da **Manufactura Franceza d'Armas St. ETIENNE.**

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construcção, simplicidade de mecanismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

Depositario: **Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Também se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital **270:000\$000 réis**

Numero telephonico: 1243 — End. teleg.: **MOTOR-LISBOA**



AUTO-PALACE

LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO

Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis 5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade... ..	" 10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	" 2\$500

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas	Réis 2\$500
» » 6 »	" 5\$000
» » 1 » ou fracção.....	" 1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS

Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa

TELEPHONE N.º 1243



CRAWFORD

Os fogões de cosinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200—LISBOA

Casa Victoria
112, RUA DO CRUCIFIXO, 114

BICYCLETAS
LA GAULOISE, VICTORIA, THE FOWLER,
J CONTE E THE IMPERIAL WEARWELL

ACCESORIOS E CONCERTOS POR PREÇOS SEM COMPETENCIA
CATALOGO ILLUSTRADO REMETTE-SE GRATIS
A QUEM O REQUISITAR
CASA VICTORIA - ARMANDO CRESPO & C.
112, R. DO CRUCIFIXO, 114
LISBOA

Armando Crespo & C.
112, RUA DO CRUCIFIXO, 114

Sociedade Falcão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44—LISBOA

Artigos para automoveis, motorcycletes, bicycletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa	3\$000 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos	3\$100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos	3\$100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos	6\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros	1\$500 »
Oleo para machinas de costura, kilo	\$240 »

Espojas para lavagens solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA—A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida



Empreza Insulana de Navegação

PARA
S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros contra os riscos de fogo e de mar

Estabelecida no Porto em 1871

Capital social 1.000:000\$000

Capital realiado e fundo de reserva 158:200\$000

Indemnisações pagas até 31 de dezembro 1908 relatorios: 1.448:552\$233

Direcção no Porto:

Rua Mousinho da Silveira, 12 a 16

Delegações em diferentes pontos do paiz, e em Lisboa:

Rua Augusta, 117

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27—Alcantara—Lisboa

TELEPHONE N.º 1932—Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalisando com as estrangeiras.

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brasil e portos do Pacifico. Garreira quinzenal (ás quartas feiras alternadas). Grandespaquetes, luz electrica, juco e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia. Rio de Janeiro, Montevidéu, Valparaiso, portos do Chili e Perú, e, na volta, para La Pallice e Liverpool.

As Agéncias E. PINTO BASTO & C.ª — Caes do Sodré, 64, 1.º — LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doenças, quando é preciso levantar as forças. E hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de *oro* nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de *oro*, nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XVI

N.º 454

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

15 de Outubro de 1910

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

NAUTICA



Canôa «Mancella» do sr. Manuel Iniguez

Vencedora da serie de regatas «Monolypos» 1910

Introdução à Pedagogia

A actividade humana não é toda uma. A nossa existencia entretece-se de actos egualmente necessarios, mas nem por isso identicos.

A quem é que nunca succedeu achar-se obtuso, dormente, com as faculdades represas, num estado de atonia, de torpor, em que a luz bruxuleante da consciencia apenas chega para n'essas occasiões nos reconhecermos d'uma condição inferior? Parece que se nos derreteram as azas.

E' que ha duas vidas: não só a que se leva a assimilar e a desassimilar, chamada vegetativa por ser a que as plantas possuem, ou organica, porque é commum a todos os organismos; mas tambem uma vida transcendente, a vida animal ou da alma.

Esta distincção passou já para a linguagem vulgar. Diz-se de uma pessoa abatida pela velhice ou pelos achaques: não vive, vegeta. E' que a vida organica, assim como é a primeira a apparecer, é tambem a ultima que desaparece. Diz-se egualmente d'uma localidade de pouco movimento, monotoná: ali vegeta-se apenas. E é para os campos e praias, para longe dos grandes centros de actividade, que o homem culto se ausenta, procurando repousar das suas labutações. Fazem-no ao domingo operarios e capitalistas, e os ricos teem ainda a sua temporada de villegiatura. N'esses dias ou mezas a vida animal reduz-se a um concerto de impressões e de movimentos. Vão ver-se coisas, dança-se e brinca-se. São periodos de ferias, de divertimentos. Mas esta expressão não significa unicamente diversão: não ha só mudança de vida animal, ha tambem distensão, redução.

Muitas vezes sentimos a necessidade de descançar, entregando-nos a uma vida quasi exclusivamente vegetativa. A chamma da vida animal é tão ardente que o organismo precisa de se refazer para a alimentar. Por isso com vigilia ou tempo de trabalho se alterna o somno ou tempo de quietação.

N'um organismo pobre ou desfeito, a vida animal não medra. E basta que a corrente vegetativa se retarde para ella se interromper. E' o que succede no phenomeno conhecido da hibernação. E de inverno todos nos sentimos mais ou menos tolhidos; estações que nos convidem ao trabalho, a primavera e o outomno. Sabe-se como são vivos os meridionaes, e como pelo contrario teem o espirito lento, arrastado, os homens do norte. Quando nós comprehendemos uma demonstração, ainda elles vão em meio. E' o que se passa na anesthesia, em que ha sempre conjunctamente uma depressão organica. No chloroformisado, a circulação affrouxa, e faz-se mister todo o sentido para não livrar da dôr á custa da vida. E' o que varias outras causas podem analogamente produzir em nós, lançando-nos n'um estado apathico. E tanto o podem produzir as causas que retardam a vida organica, como as que a precipitam. Assim, o excessivo calor quebranta-nos. São subteis, engenhosos, os orientaes, por exemplo; mas molles. Não lhes falta fogo, mas esse fogo consume-os. Como o trabalho se converte em calor, está claro que elles não nasceram para trabalhar. E não se incriminem por isso. A sua indolencia não é preguiça.

O vigor organico é absolutamente imprescindivel para uma vida animal normal. Soffra o organismo, e o edificio animal vacilla desde os fundamentos. Assim se deve entender o antigo aphorismo: — *mens sana in corpore sano*. Dar pouco de comer a uma creança, tel-a fechada dentro de casa, não é só mau para o seu organismo, ataca as origens de todo o seu desenvolvimento. Sem alimentos e sem ar, faltar-lhes-

hão os materiaes para se renovar e crescer; e, se um homem mal alimentado não pôde com o trabalho, que fará uma creança? Sem luz, sem receber a acção fecunda dos estimulantes naturaes, estiolar-se-ha; e quem não sabe o effeito acabrunhador que exerce sobre a nossa alma um dia ennevoadado e sombrio, e ao contrario a alegria dos dias claros, risonhos? quem é que ainda não experimentou o desafogo que sobrevem á descarga d'uma trovoadá, depois da qual parece que se abriram em nós novas fontes de jovialidade?

Mas não se vá por isso enfartar as creanças de comida, como fazem certos paes, enganados pelo appetite, que aliás na infancia é em grande parte guloseima e curiosidade; o resultado seria gastarem-se por dentro em pura perda para a actividade animal; nem se exponham violentemente ás intemperies, que, sacudindo-lhes a compleição delicada, em vez de as aguerrire, as prostrariam.

A lucta do organismo com o meio é tambem fortificante para a alma, não ha duvida; contanto, porém, que se não converta n'um sacrificio nocivo para quem o faz, e inutil para os outros. Se convem, por exemplo, sem embotar ou irritar o paladar e o olfato, preserval-os de susceptibilidades contra os alimentos salutaes, não se segue que submettamos ninguem a um regimen alimenticio repugnante que seria naturalmente prejudicial e vicioso. Não são para imitar os paes que habituam os rapazes ao alcool, ao tabaco. Ingerem-se até venenos, mas como remedio; e, em sendo preciso, não ha medicamento que repugne a quem está consciente de que é para sua cura. Bem sei que as creanças não pôdem ter essa consciencia e essa força de vontade, conheço por dolorosissima experiencia a difficuldade de as tratar; mas é levarem-se pela obediencia e pela ternura, pondo de parte os enganos, que as irritariam, e o medo, que ainda lhes augmentaria a repugnancia natural.

Infelizmente, muitas pessoas usam com saude o que só pôde fazer bem nos casos de molestia; e recorrem, só quando doentes, ao que deveriam usar todos os dias: o ar livre, o banho, o passeio, etc. Já houve quem me observasse: «Mas, se o medico um dia lhe receitar o banho, está habituado a elle, não lhe faz effeito.» Limitei-me a replicar-lhe que os medicos o prescreviam para todos os dias.

Citã-m-se celebridades que não gosaram nunca saude. E ha quem imagine que a robustez é inimiga do talento, que a superioridade é o triste condão dos invalidos. Esta supposição baseia-se sobre apparencias.

Uma grande estatura, por exemplo, não representa invariablymente uma propriedade vantajosa; pelo contrario, de per si só é uma causa secundaria de lentidão de circulação, e pôde por isso fazer obstaculo á rapidez das funcções psychicas. Algumas pessoas franzinas são rijas. Em pequeno corpo accumulam muita força. Nas constituições privilegiadas, os órgãos adaptam-se tão bem uns aos outros, que funcionam sem demasias inuteis nem attrictos dispendiosos; e essas, ainda mesmo as que sejam frageis, teem elasterio, teem vitalidade. Serão sempre os primeiros os homens que reunirem todas as condições de solidez. Nem todos os cerebros potentes, porém, se distinguem pelo volume e pelo peso; o que principalmente os caracteriza, é a perfeição de estrutura.

Reconheço que ha imbecis cheios de viço vegetativo. Muitas vezes a vida organica é tão planturosa e absorvente que não deixa á vida animal a liberdade de se expandir. Cria-a e devora-a. E é um mal. Mas tambem o é o extremo opposto. A apregoada invalidez dos homens superiores consiste preci-

samente na hypertrophia da vida espiritual. Teem cabeça de mais. Não se pôde dizer d'elles que o seu corpo é fraco; o seu systema nervoso é mesmo tão forte que, ao passo que lhes esgota a nutrição, e d'ahi a sua invalidez, tambem lh'a promove promptamente, e d'ahi os milagres de energia com que elles ás vezes nos surpreendem. Mal por mal, antes um homem assim. Sempre é o predomínio da vida animal. Mas claramente se vê que o verdadeiro é ser um equilibrado. Nas creanças, que são todas nervos, attenda-se com a maior vigilancia a este equilibrio. A esperteza consome-as; até das mais espertas se diz: não duram. Deixem-nas desenvolver-se physicamente, ganhar sangue. O sangue é o moderador dos nervos, já dizia Hippocrates.

Não é só o poder de intelligencia e de sensibilidade que é ameaçado pelo enfraquecimento organico, compromette-se inclusivamente a vontade. Ha um desembaraço, uma coragem physica, que provém da saude. Ora na vida não basta possuir a nobreza da alma, a força espiritual d'abnegação; é preciso tambem ter o animo intrepido. Pódem os mais valentes, levados da sua animação e arrojo, exceder-se, fazer travessuras, estouvamentos; mas teem a mansidão, que não está longe da bondade. Tanto assim o julgamos, que facilmente os absolvemos dos seus desmandos.

Rousseau escreveu: quanto mais fraco é o corpo, mais elle manda; quanto mais forte, mais obedece. Não é inteiramente assim. Ha os genios violentos. Mas ninguem desconfie

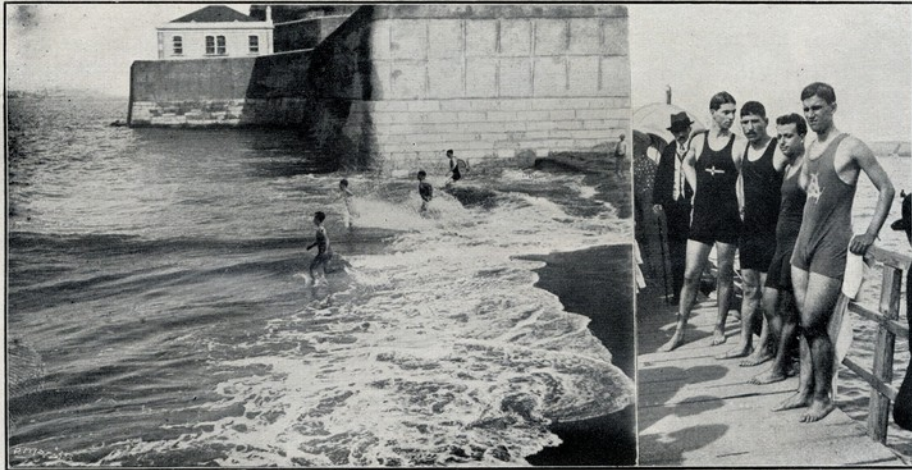
d'elles nas primeiras edades. Como teem mais vida que os outros, mais depressa aprendem a viver. O impulso que a principio os arrebatava sob o imperio de qualquer idéa ou affecto, da minima impressão, pouco a pouco se dobrará sobre si mesmo, moderando-se; e á exuberancia da espontaneidade virá associar-se a firme decisão da vontade. Os moços mais turbulentos, com a madureza dos annos, convertem-se nos homens mais ordeiros. O enfermo é que de facto difficilmente se governa. A existencia torna-se-lhe tão penosa, tão cheia de contrariedades e revezes, que as incertezas e os desastamentos que soffre, o descorçoam e abatem moralmente; e quantas vezes até elle não incommoda e martyrisa com o seu azedume e impertinencia as pessoas a quem mais deve!

Ha casos em que a doença impede de praticar o mal? mas o mal, se n'outras condições se praticasse, accusaria a doença do espirito e não a saude do corpo. E nós não pretendemos, longe d'isso! que se leve o zelo por um até ao ponto de descurar o outro. O receio da doença é decerto mais effectivo nas pessoas fracas; lastimoso será porém que o homem não encontre para a sua moralidade moveis superiores. De resto, nas creanças esse receio pouca acção pôde ter, porque ellas não alcançam ainda as consequencias pathologicas do seu procedimento, nem teem vivido tanto que a idéa da morte as sobresalte e assuste.

BERNARDINO MACHADO.



NATAÇÃO



A largada na Trafaria, para a travessia do Tejo — Os concorrentes que tomaram parte na prova

Clichés Tiro e Sport

ENCADERNAÇÕES em todos os generos
 Carlos Rodrigues Azevedo
 27, C. do Sacramento, 29
 (AO CARMO)

CHARLES HILL — DENTISTA —
 Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
 — Rua Ivens, 57, 2.º —

ROYAL HOTEL MONT'ESTORIL
 ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO
 Proprietario: J. B. R. Garrido
 TELEPHONE 41 — A 30 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno
 SERVIÇO DE RESTAURANT

Perfumaria Balsemão ≡
 TELEPHONE 2777
 — Rua dos Retrozeiros, 141 — LISBOA

Flora da Serra da Estrella

A cumeada da Serra da Estrella é geralmente, nas suas maiores altitudes, arida, estéril, nua, calva e negra, qual necropole cyclopica; os rochedos e penedos boleados, errantes, solitarios, ou justapostos e sobrepostos até ás ruínas d'uma Babel occidental, que os gigantes herminios tivessem erguido ali para escalar os altos céos, e destronar Jupiter, ou simulam os cyclopicos troncos, decepados pelos olympicos raios vulcanicos, vibrados pelo braço omnipotente n'essa antiga gigantomachia prehistorica. O silencio monotono do deserto ali reina plangentemente combinado com os tetricos e lamentosos gritos das alterosas aguias, e noctivagos mocos, das velozes rapozas e ferozes lobos, unicas almas viventes e reinantes na solidão dos Herminios. Este silencio da solidão é, porém, continuamente interrompido pelos arroyos tenues, d'onde deriva o Alva, o Mondego e o Zezere, cujas aguas, sonoras e retumbantes, chocam suavemente no verão, ou parodiavam pavorosas trovoadas longinquas, no inverno, — o gerador dos nevões e das herculeas tempestades, que tantos zimbrós, azereiros e gigantes carvalhos tem sepultado nas lagoas, nos valles e nos abysmos da Serra! Ahi não ha plantas cosmopolitas nas cumeadas, n'essas steppes da nossa Russia.

O excursionista, avistando a Serra ao longe, julga vêr o tumulo gigantesco de Viriato, denegrado pelo tempo, um massiço de montanhas nuas, escalvadas, estereis: todavia, ao abeirar-se do colosso, a sua illusão optica modifica-se e fica encantado com a luxuriante flora do sopé e das encostas da Serra, toda coberta, até á altitude de 900 metros, por sobreiros, pinheiros, lorangeiras, limoeiros, figueiras, oliveiras, loureiros, pecegueiros persicos, romanzeiras, cerejeiras, vinhedos, milharaes, centeios, trigos, castanheiros e sobraes, em cujos ramos chilreiam aves lindissimas — os passaros clerigos (colibris da serra), avesinhas de côres extraordinarias.

Domina ali a região da flora mediterranea: reina ali Pomona com notas e doces fructos.

Continuando a subir para a Serra, depois da altitude de 900 metros, depára com novos exemplares, com os indigenas da flora herminia: sargaço, giestas, abitoiro, carqueja, nozes e pequenos pinheiros, abetos e salgueiros, batataes, alguns centeios, e as algas; pobre vegetação alpina; ali não ha

Amoras que o nome tem d'amores

Ali não habita Pomona; não ha pomares; ha um novo mundo! uma nova zona de flora, que resulta da altitude, da securá e das neves: só ha heras e alguns arbustos rachiticos e estiolados.

Todavia, no sitio das Carvalheiras, sobre Manteigas, houve outr'ora uma pujante floresta de vetustos carvalhos, de que infelizmente restam alguns exemplares bem raros. Ali podia o Governo estabelecer uma estação d'acclimação — no valle do Alva, entre o Sabugueiro e Senhora do Desterro, e Valle de Manteigas (Caldas) e no Valle do Zezere. Ali até podia haver Cedros do Libanio, como os que ha no Bussaco: e quem sabe se ali até a altitude de 1:200 metros se daria a palmeira, o coqueiro, a thsuya e a tamareira (Providencia do Deserto), e o Baobab de 30 metros de grossura e seis mil annos d'idade!! amoreiras, eucalyptos, magnolias, amoreiras, etc.

No observatorio, o Governo tem plantado abetos, salgueiros, pinheiros, que se dão optimamente na frescura dos valles e dos ribeiros até á altitude de 1:400 metros, onde termina a região da flora alpina.

D'ahi para cima é a região da flora boreal. Domina ali o zimbro, o vidoeiro, e urzes revestem as altas cumeadas, que parecem os planos Pampas aridos da America do Sul. Os penedos são atapetados de gramineas, musgos e lichens; é a região das landes (ou Hernes) da Gasconha franceza, da Westphalia hollandeza: é um bocicado do Polo! é a região das steppes asiaticas, é o deserto do Gobi, é a terra onde se não dão arvores, é a região das tundras ge-

ladas da Siberia. Vejamos agora quaes os bellos exemplares favoritos de certas paragens herminias.

O Pomar de Judas, situado a 1:500 metros na margem esquerda do Alva, perto do Covão do Urso e imminente á aldeia sertaneja do Sabugueiro, foi notabilissimo até ao fim do seculo passado; ali houve uma grandiosa floresta de salgueiros, teixos e freixos, mas a pobreza e o latrocinio herminio destruiu o Pomar, talvez por ser de Judas?... e d'elle só resta quasi o local (*ubi Troya fuit!*).

Todavia, o excursionista ali verá variados exemplares de lindos crepes, genistas, e os frescos juncos.

O Covão do Urso, com as suas surprehendentes Cascatas do Alva, patenteia ao viajante as formosas orchis, solidago, genista, betula, sedum, astrocarpo, etc., as quaes já hoje não são pisadas pelos ursos que Viriato, Egas Moniz e Fuas Roupinho combateram, nem pelos javalis, que emigraram para as florestas do Tejo; só algum lobo ou raposa poderá vaguear hoje por ali e por toda a serra.

A Lagôa Redonda sustenta em suas margens as cryptogamicas cellulares e a molinea, a merendera e o bello narciso; esta, pois, melhor se chamaria Lagoa do Narciso.

A Lagôa das Favas é cercada pelo trevo d'agua, raynunculo, polypodio e outras plantas proprias dos terrenos humi-



SERRA DA ESTRELLA — A casa onde viveu o dr. Sousa Martins

dos da altitude; chamaram os ignorantes pastores ao trevo — fava! E' esta, pois, a Lagôa do Trevo e não das Favas.

A Lagoa comprida é povoada de muitas plantas: vê-se ali nas aguas o potamogetoso, epilobio, myosotis, narciso, raynunculo, violeta, arenaria, deschampsia, erica, fetusca, lusula, junco, etc.

As margens da lagôa são assombreadas pela conifera Feixo, que produz a baga, mãe da genebra, e pelo *taxo baccata*, que tão venenoso é!

O solo é coberto por infinitas raizes de nardo, por isso treme e oscilla a terra ao ser pizada pelo viajante; as rãs na lagôa atordoam os ares com o seu monotonico e agoureiro coaxar; os patos bravos esvoaçam e saltitam d'umas para outras lagôas; giram as cobras d'agua serpenteando as aguas da lagôa, e os milhafres e aguias sobre os pincaros sideraes saúdam os extranhos visitantes, e admiram sua exquisita *toilette*, tão differente dos safões e das capas dos pastores, e dos lenços, chaites e curtos saiotos das serranas, morenas e meigas. Tão grandioso espectáculo é melhor ir experimental-o, do que descrevel-o e imaginal-o!

A Lagôa Escura além das plantas já descriptas, mostra ao alpinista os lindos exemplares da alsine, mathida, genista, hieracio, coridalis, agrostis e o nardo, cujos aromas só aspiram os herminios Viriatos e seus Cerberos vigilantes. Escura é a lagôa, porque escuras são tantas plantas que a atape-tam e defendem dos luminosos raios d'Apollo — é a Estygie Lusitana.

A Fonte dos Perus, na altitude magestoza de 1862 metros, refresca as aves herminias, indigenas e forasteiras, e lhes ostenta violetas, valerianas polygalas e o junco, e ao *touriste* sequioso e anemico, concede o seu licôr da immortalidade — a Ambrosia.

O Covão do Boi tão antigo, ou mais do que o celebre boi Apis, que talvez ali já foi adorado, é revestido de bellas gramineas — a agrotis, castellana, fetusta, saxifraga e doronico. Na America ainda hoje vive o selvatico bisão, boi americano.

O Cantaro Gordo em suas fendas graniticas patenteia a luzitana genista, o diante herminio e seus altos juncos, e na base podereis admirar a iberis, coridalis, raynunculo e até a armenia dos Alpes, e a branca phanerogamica betula, favorita do Polo!

O Cantaro Magro, o luzitano Olympo, alimenta a armenia plantaginea, a digitalis purpurea, a polygala rosea, a genciana e a crepis.

E se descerdes á rua dos Mercadores não imagineis encontrar os indigenas da mercantil Coya de Juliano (Covilhã), mas admiraes os gigantescos granitos revestidos e cercados dos bellos fetuscicos gasione, leontondon outomnal, plantago alpina e saxifraga stellar.

A Geleira do Cantaro nos seus correjos orlados de nardo e de amarellas flôres de selvatico raynunculo é curiosissima!

Dá-se ali tão bem como nos Polos o bronzeado raynunculo, a flôr dos Gelos! Reconheço agora o motivo do intensissimo frio glacial, que se experimenta de inverno no Observatorio, tão proximo da Geleira, só distante duas leguas!

A Geleira ostenta a rôxa campanula herminia e o raynunculo: é pois a Geleira o nosso Polo Boreal.

O Valle de Argenteira é a séde da bella genciana, ou argenteira: ora aqui está emfim o unico nome scientifico nos dominios da flora, bem applicado pelos indigenas herminios.

Nas margens dos Cantaros de Manteigas, das Lagôas das Salgadeiras dos Cantaros (ou de Manteigas) pequenas, mas elevadissimas lagôas; nas margens da Lagôa da Clareza na altitude de 1800 metros, n'esses medonhos covões ha nas graniticas fendas o narciso branco! a armenia e a genciana.

Que bellas e uteis lições de botanica herminia e de sciencia mundial se dariam na serra aos distinctos alumnos academicos que nas capitaes e cidades agonisam com homoeopathicas doses de sciencia e de pão, de luz e de ar!!

Os naturalistas explorando attenta e demoradamente a Serra, ali têm colhido muitos exemplares da flora herminia: ainda muitas ha nos reconditos dos valles, tão fundos, tão sombrios, que não vêem a luz do sol senão durante tres horas diarias, e isso só em certas epochas, que o carro do Sol ascende mais alto!

Existem na serra plantas tropicaes e glaciaes; plantas dos Polos, da Siberia, do Equador, do Nyassa: cada estação ostenta as suas periodicas e successivas gerações de seres enraizados no granito paternal e alimentados pelo licôr aquoso.

E' ali que o pensador no seio das nuvens se volatista e reconhece a omnipotencia da Natureza, a belleza de flora, a brandura do zephiro d'agosto.

Forçoso é deixar de admirar os regios aposentos de Viriato, os seus sumptuosos jardins prehistoricos, preadamicos, primitivos, reliquias venerandas da flora secundaria, filha do terreno eoceno, gerador das algas gigantes, coevas dos reptis e marzupias, que jazem em sarcophagos de gesso e greda sob esta Montanha. A esta flora e a esta fauna succedeu a do terreno plioceno, ou terciario, gerador dos gigantescos mamiferos pachidermes, elephantes, ursos, macacos, que aqui viveram sob um calor tropical. Depois arrefeceu a Terra e surgiu o periodo mioceno — epocha dos reptis e antropozoides, mamiferos mais aperfeicoados e menos gigantescos.

Da flora brotou a fauna: deixemos pois o jardim de Viriato — a bella flora Herminia, e entremos valorosos na fauna da Serra da Estrella que por ser a maior, mais ampla e mais alta de Portugal, tambem por isso mesmo deve conter os exemplares mais ferozes e gigantescos do extremo occidente.

ANTONIO DO PRADO DE SOUSA LACERDA.



SERRA DA ESTRELLA — O nosso collaborador sr. Claudio Rosado e seus companheiros

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37

A fadiga nos exercicios physicos

As recentes investigações de Mosso, de Turim, vieram esclarecer uma questão que está sendo tratada ha muito tempo: referimos-nos aos exercicios physicos, aos *sports*, e da sua ineluctavel consequencia, a fadiga. Para este auctor a fadiga é nervosa e provém da descarga dos centros cerebro-spinaes, das terminações nervosas musculares e periphericas. Assim se differenciam a impotencia funcional e a fadiga: a impotencia provém d'uma modificação anatomica ou chimica do seu tecido, emquanto que a fadiga nasce d'uma paragem ou d'uma diminuição do influxo nervoso.

Estudemos o que se passa, por exemplo, nos individuos que acabam de effectuar uma longa e rapida corrida de bicycleta.

A fadiga annuncia-se por uma necessidade immoderada de nutrição; depois apparecem phenomenos physicos que, geralmente, se põem em serie da maneira seguinte: o corredor experimenta primeiro um grande aborrecimento, depois pôde ser attingido de amnésia, á qual succedem allucinações, o desdobramento da personalidade, um fundo de suggestibilidade muito accentuado, tudo edificado sobre um estado de automatismo. O aborrecimento, porém, domina toda a scena: é a característica de fadiga levado ao excesso.

De todos estes phenomenos, o mais curioso é a diminuição da memoria, que tem sido notada por varios observadores. Mosso fez duas vezes a ascensão do Monte-Rose, e uma vez a do Monte Viso; pois as suas recordações sobre a topographia dos logares e os incidentes de viagem tornaram-se cada vez mais confusas á medida que se relacionam com um logar mais elevado da montanha.

Conta o botanico Cribelli: quando a marcha começa a fatigar-me n'uma excursão botanica, esqueço-me por completo dos nomes das plantas mesmo as mais vulgares. N'uma medida muito mais restricta, diz Dupuy, o cansaço muscular produz em mim uma especie de declinação intellectual, a memoria das palavras é preguiçosa, a concepção menos nitida, e qualquer exercicio da palavra se me torna então muito difficullosa.

Os estudos hallucinatorios são menos frequentes que a amnésia; só se estabelecem geralmente depois

d'uma privação de somno, sob a influencia d'um trabalho excessivo, effectuado não obstante o calor.

Estes estudos hallucinatorios podem comportar graves consequencias.

Durante a guerra de 1870—diz Tissié, d'onde nós tiramos a maior parte d'estes exemplos—um dos coroneis de artilharia, estafado pela fadiga muscular e emotiva, commandou o tiroteio contra um regimento francez collocado a centenas de metros dos seus canhões, e que elle tomou por um regimento inimigo allemão. Os seus soldados tiveram muita difficuldade em lhe fazer comprehender o seu erro.

O automatismo não é menos frequente nos corredores. Muitas vezes alterna com estados de consciencia bem manifestada. Na primeira corrida Paris-Bordeus, o automatismo do corredor Mills era tal que se viram forçados a descel-o da machina. Desfallecendo logo que poz pé em terra, necessario foi tornar a montal-o para que elle de novo partisse. Então, o automatismo tornou-se tão poderoso, que Mills ultrapassou os seus melhores treinadores, para em breve ficar arrasado.

Taes são as consequencias da fadiga provocada pelo abuso dos exercicios physicos e dos *sports*.

Ha maneira de a remediar?

Seguramente, se não conseguirá jámais supprimir por completo a fadiga, mas pôde-se reduzi-la ao minimo por uma hygiene bem comprehendida e pelo emprego de medicações appropriadamente escolhidas. Os conselhos de hygiene inspiram-se todos na bella formula de Tissié:

«Ou marche avec ses muscles, ou court avec ses pulmons, ou galope avec son cœur, ou résiste avec son estomac, ou arrive avec son cerveau.» Os sportivos que queiram treinar-se, terão o cuidado de soffrer primeiramente um exame medico, para ficarem seguros de que não são portadores de qualquer tara organica. Habituar-se-hão a respirar lenta e profundamente e a fazer a respiração nasal. Esforçar-se-hão em adquirir sangue frio e paciência, sem o que não pôde haver um grande esforço possivel. Como medicação, a já indicada nos conselhos hygienicos para os caçadores, n'um passado numero d'esta Revista.



JURY DA REGATA DAS CANOAS MONOTYPOS
Sentados — Os srs. Raphael de Castro, J. Gimenez, Hypacio Amado
Em pé — Os srs. Raul Gilman, Carlos Bernés, D. Jose de Noronha, Hans Wimmer
Cliché Tiro e Sport

CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.[^]

Lisboa Rua Aurea, 125

Alfayateria A. Soares & Filho

(Antiga casa Durand)

Rua Nova do Almada, 80, 1.^o — Lisboa

A. D'ABREU JOALHEIRO SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.^{os} 57, 59 LISBOA

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38

Conhecidos...

IV

Carlos Villar se tivesse nascido na velha Grecia não se veria tão *grego*, como se tem visto para introduzir na gasta luzu gente, o gosto pela educação physica. E' uma alma que se devotou com alma, coração... e miudezas á regeneração nacional pelos processos das luctas sportivas, que acha mais efficazes que as das luctas politicas. As *batatas* da politica não se cozem com o seu bacalhau sueco da gymnastica sueca. Villar é um apóstolo fervoroso do *sport* e merecedor de um lugar de honra, no beco... dos Apóstolos do nosso acanhado meio desportivo.

Conhecedor dos variados generos de *sport*, Carlos Villar tem comtudo especial predileção pela *bola*. Antigo e famigerado jogador do *foot-ball* é hoje um dos mais entusiastas *tennistas*.

Como disse ha pouco, a *bola* tem-lhe merecido um culto sagrado, levando-o a pô-la acima de tudo.

Chega mesmo a perder a *bola* quando encontra alguem que não vae á *bola* da *bola*.

Sendo um official da armada distinctissimo, esquece as ballas, sendo um D. Juan feliz esquece as bellas e ainda como catholico, esquece as bullas pelas *bolas*.

Já lhe tem passado pela cabeça mudar-se para o Cabeço de Bola em honra da dita.

Em musica guarda para depois, as sonatas de Schubert, guarda... nocturnos de Chopin, para dar o lugar primacial ao *Rebola* a *bola*.

Não passa por defronte de uma carvoaria que tenha na taboleta «Carvão e *bolas*», que se não curve reverente, descobrindo-se.

Por causa da *bola* dizem que já teve uma grande paixão pela *Rebolona*.

Tenente na armada tem sido *captain* em diversos *clubs*. Quando fez a partida de abandonar o partido do *foot-ball* e se passou com raquettes e *bolas* para o *lawn-tennis*, filiou-se no *club* de Santa Martha. Tendo sempre em mente o dito «morra Martha mas morra *farta*», põe toda a sua boa vontade e actividade ao serviço do *club*, promovendo constantes desafios.

Conhecedor das regras do *foot ball* é o João das Regras da legislação *foot-ballista* portugueza, andando presentemente a braços... e beijinhos com os estatutos de uma nova associação do genero.

Faz pontos no *tennis*, com a mesma facilidade e perfeição, com que nos *five o'clock* faz um chá, que deixaria assombrado o proprio shah... da Persia se o provasse.

Um dia, quando a morte o levar perante o Padre Eterno, Carlos Villar, depois de uma perfiladissima continencia, fará a confissão dos seus peccados de que será absolvido devido ás suas bellas qualidades moraes... e physicas. Entrando em palestra amena com o Creador, acabará por lhe propôr um *match* de *lawn-tennis*, servindo-se dos planetas da estrada de S. Thiago.

O Padre Eterno passando a mão pelas venerandas barbas acabará por sorrir e ceder. Então sairão duas *equipes* de santos e santas da côrte celestial que empunhando raquettes farão rebolar pelo infinito todos os systemas planetarios.

Verdadeiramente intrigados todos os Flammarions da Terra olharão pasmados, aquelle reboliço de *bolas* a rebolar, e não sabendo como explicar o phenomeno, encolherão os hombros murmurando: — Ora *bolas*!

CARLOS SIMÕES.



Classificação geral das regatas de canôas monotypos

N.º	NOME DAS CANÔAS	PROPRIETARIOS	PEDROUÇOS				TRAFARIA				CASCAES				TOTAL DE PONTOS
			L.	C.	T.	P.	L.	C.	T.	P.	L.	C.	T.	P.	
1	Manoella	Manuel Iniguez	1. 0.30	3.40.	2.39.30	3	1. 0.30	4.10.35	3.10. 5	7	1. 0.25	4.44.20	3.42.55	7	17
2	Guida	João Bissau	1. 0. 5	3.35.50	2.36.45	*	1. 0. 7	4.11.15	3.11. 8	5	1. 0.20	4.47.35	3.47.15	5	10
4	Maria do Carmo..	Dr. Luiz Crespo	1. 0.45	4.41. 2	2.40.17	1	1. 1 0	4.20.20	3.19.20	1	1. 0.45	4.48.55	3.48.10	1	3
5	Emília	Bernardino F. Santos	1. 0.25	3.37.25	2.37	*									

L. largada — C. chegada á balisa — T. tempo gasto na corrida — P. pontos. — * Desclassificados.

O que tem sido o «sport» de pesos e alteres em Portugal

(Continuação)

Durante o anno de 1903, além do campeonato nacional, mais alguns acontecimentos animaram o meio, sendo um dos principaes a fundação de um grupo de 19 athletas, que reunidos sob o nome de *Grupo Athletico Filippe Taylor* (abril), acompanharam o interesse que se estava pronunciando pelos pesos e alteres. D'este grupo faziam parte, entre outros, Filippe Taylor, Manoel Egreja, Luiz Ismael de Fragoas, Baptista, Camille Bouhon, etc.

A 25 de maio Ruy Alves da Cunha, levado naturalmente por um falso desejo de gloria, fez-se profissional, executando n'essa noite alguns exercicios diante de varios amadores e amigos, na redacção d'*O Jornal da Noite*, mas de facto, a sua estreia fez-se a 8 de outubro d'esse anno no Colyseu dos Recreios, onde se exhibiu durante quasi um mez.

Dias depois do campeonato de 1903 (18 de janeiro), *O Jornal da Noite* annunciou que o torneio de 1904 se realisaria com outro programma de exercicios, os mesmos do campeonato do mundo que o diario sportivo *L'Auto* ia fazer disputar em Paris: *jeté* e *developpé* com os dois braços, *jeté* com alteres separados, *arraché* direito, *arraché* esquerdo, o maior peso n'um braço, podendo ser o *á la volée*, o *jeté*, o *devissé* ou o *developpé*. Esta resolução não foi mantida, e quando o organisador em 29 de novembro annunciou o concurso d'esse anno, elucidou que se realisaria com o regulamento e programma do anno anterior, naturalmente convencido pela forma pouco favoravel como os athletas portuguezes receberam os novos exercicios. O *jeté* com alteres separados não era cultivado entre nós e vinha substituir o *arraché* com os dois braços, em que, mais ou menos, se ia progredindo; o *arraché* á esquerda era considerado pela maioria um movimento prejudicial para o treino do *arraché* á direita. A exclusão do *developpé* com um braço, que outra coisa não era a sua inclusão como exercicio facultativo em competencia com o *jeté*, o *devissé* e o *á la volée* — tambem produziu descontentes.

A prova que devia realizar-se no mez immediato disputou-se sómente em 27 de janeiro por difficuldades de organisação, e pelo desejo de que Johannes Dalbane, de Paris, uma auctoridade incontestavel em questões sportivas, viesse desempenhar as funções de arbitro.

As primeiras inscripções a apparecer foram as de Camille Bouhon e C. Mello (13 de dezembro). Depois successivamente foram apparecendo as restantes: José Muñoz Dieguez, Manoel da Silveira, Adriano Nery, Joaquim Sotto Mayor (2 de janeiro), Ismael Mario Jorge (7 de janeiro), João Rodrigues Costa, Alfredo Moura (9 de janeiro), Homero Ribeiro Alves e Antonio Victorino Froes (11 de janeiro).

Além d'esta, *O Jornal da Noite* annunciou tambem, a 5 de janeiro, a organisação de uma outra prova, por *handicap*, imaginada por Johannes Dalbane que, na *Education Physique*, advogara a conveniencia de uma formula que permittisse classificar os athletas de modo que os de pouco peso pudessem competir vantajosamente com os de grande corpulencia. D'ahi a criação do *Criterium de pesos*, aberto na *Education Physique* aos athletas de todo o mundo, sem necessidade de sahirem dos seus respectivos paizes.

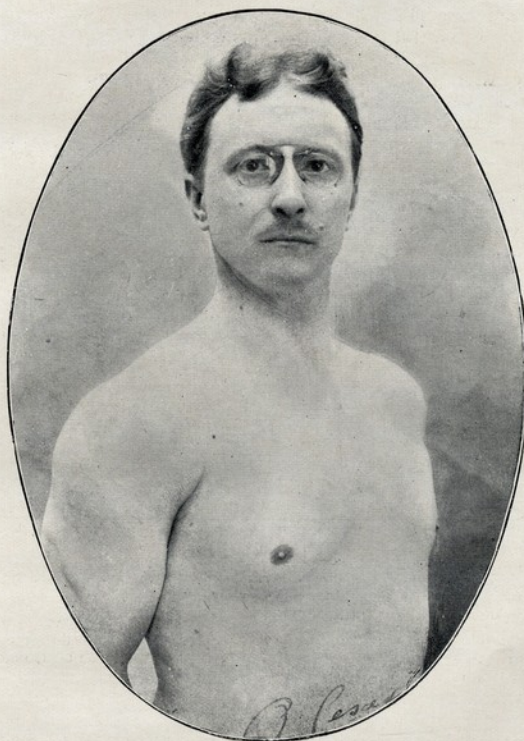
A classificação do *Criterium* era dada pelo quociente que se obtinha dividindo pelo peso do athleta a somma dos pesos maximos levantados em tres exercicios classicos — o *arraché* com um braço, um exercicio com um braço que podia ser o *jeté*, o *á la volée* ou o *devissé*, á vontade do concorrente, e o *jeté* com os dois braços.

A *Education Physique* dotou a prova com 30 medalhas artisticas, destinadas aos melhores da classificação geral.

Uma formula que indicasse precisamente o valor relativo dos athletas, desde os mais leves aos de maior corpulencia, seria ideal; mas a que foi proposta por Dalbane não deu o resultado desejado. Seria necessario achar uma formula que dependesse não só do peso mas tambem da altura, porque a experiencia tem mostrado que a excessiva altura de um athleta o prejudica na execução de trabalhos com alteres. Todas as tentativas feitas n'esse sentido tem sido infructiferas ou insufficientes.

Os concorrentes portuguezes ao *Criterium de pesos*, aberto a amadores e profissionaes, foram: José Antonio Corrêa, João Rodrigues da Costa, Alfredo Moura, Ismael Mario Jorge, Manoel Loureiro, Ruy Alves da Cunha, Custodio Castella, Julio Silva, José Muñoz Dieguez, Pedro Cohen, Antonio Victorino Froes e Augusto de Souza Costa.

Era permittida a inscripção aos concorrentes do cam-



O CONHECIDO ALTEROPHILO JOHANNES DALBANE



peonato, sendo-lhes contados os respectivos exercícios executados n'esta prova.

O *Criterium* foi disputado a 26 de janeiro no Real Gymnasio Club, sendo o jury formado por Johannes Dalbane (que chegára na vespera a Lisboa), Manoel Egreja e dr. Armando Borges d'Almeida.

O concurso começou pelo *arraché* com um braço. Custodio Castella conseguiu 41 kilos e meio, Manoel Loureiro 46, Ismael Mario Jorge 41 e meio, Alfredo Moura 48, José Antonio Corrêa 50, Augusto de Souza Costa 46, Julio Silva 48, Ruy Alves da Cunha 60 e Pedro Cohen 48.

Seguiu-se o exercício á escolha n'um braço: Custodio Castella 47 e meio (*jeté*), Manoel Loureiro 53 e meio (*jeté*), Ismael Mario Jorge 49 (*devissé*), Alfredo Moura 58 (*jeté*), José Antonio Corrêa 50 (*jeté*), Augusto de Souza Costa 49 (*jeté*), Julio Silva falhou as tres tentativas com o *jeté*, Pedro Cohen 44 (*jeté*) e Ruy Alves da Cunha 70 kilos e meio (*devissé*).

Jeté com os dois braços: Custodio Castella 68, Manoel Loureiro 76, Ismael Mario Jorge 74, Alfredo Moura 78, José Antonio Corrêa 72, Augusto de Souza Costa 65, Julio Silva 0, Pedro Cohen 65 e Ruy Alves da Cunha 98.

O material empregado pertencia ao Real Gymnasio Club e a Manoel Egreja que cedeu algumas barras da sua muito regular collecção.

A classificação geral é a que se vê ao fim da pagina.

Os tres primeiros d'esta classificação receberam medalhas de *vermeil* offercidas por *O Jornal da Noite*; os tres immediatos medalhas de prata. Além da respectiva medalha, José Dieguez recebeu um objecto d'arte oferecido por J. Dalbane.

O campeonato de Portugal realizou-se no dia seguinte no Salão da Trindade, tendo começado ás 9 horas da noite, com a comparência dos concorrentes José Muñoz Dieguez, Adriano Nery, Joaquim Sotto Mayor, Antonio Victorino Froes, Manoel da Silveira e C. Mello. Faltaram: Ismael Mario Jorge, Camille Bouhon, João Rodrigues Costa, Alfredo Moura e Homero Ribeiro Alves.

A falta de Camille Bouhon impressionou desagradavelmente os *sportsmen* portugueses, que a attribuiram ao receio de se medir com Manoel da Silveira.

O proprio organisador, querendo evitar as censuras de não ter participado a desistencia de Bouhon, para não prejudicar a concorrência ao espectáculo, mostrou-se maguado e escreveu:

«Para muitos a ausencia de Bouhon tirou uma grande parte do interesse do campeonato, e para todos representou um lamentavel incidente.

Porque não compareceu Bouhon a disputar o titulo de

campeão de 1905? Porque não se apresentou a defender a brilhante classificação que alcançara o anno passado em vigorosa lucha com João d'Azevedo?

Officialmente os promotores do campeonato e o jury não o sabem, porque a esse respeito não receberam comunicação alguma.

Particularmente sabe-se que Bouhon, n'uma carta escripta a um dos luctadores leves, participava que por motivo de uma distensão de musculos não podia comparecer no sarau.

E' lamentavel que Camille Bouhon não tivesse procedido para com o jury, como é costume procederem os que se inscrevem para um concurso d'este genero quando não podem comparecer.

Ainda o anno passado Costa Allemão, um dos atletas inscriptos para o campeonato de 1904 (1), não podendo comparecer por motivo de doença, enviou ao jury participação acompanhada de uma certidão medica.

Se Camille Bouhon tem feito a mesma coisa, se se tem dirigido ao jury, enviando-lhe a certidão, nada teria o publico a observar, não se teriam feito os commentarios que hontem se fizeram.

A ausencia de Bouhon foi tanto mais lamentavel quanto se, como se diz, a distensão que soffreu o campeão do anno passado, se deu ha tres ou quatro dias, facil seria aos promotores do sarau addiar o campeonato, e pedir a Dalbane que retardasse a sua vinda a Portugal.

Nas condições em que se deu, a ausencia de Bouhon desagradou profundamente ao publico.

Pela nossa parte apenas lamentamos que a distensão que soffreu o brilhante athleta, o impossibilitasse de defender o seu titulo de campeão, defeza que seria forçosamente brilhante, e que daria resultado se, por acaso, Bouhon fôsse vencido, a sê-lo com honra.

E, sabe-se, é tão brilhante ser-se vencido com honra, como vencedor com gloria. No campeonato do anno passado João de Azevedo, que foi vencido, não deixou de, por esse motivo, se cobrir de gloria, porque se defendeu brilhantemente.

Este anno se Silveira vencesse Bouhon, não deixaria este por certo de defender brilhantemente o seu titulo, e de se cobrir de gloria n'uma grande lucha.

Mas não desesperemos, porque, por certo, Bouhon não deixará de levantar a luva que Manuel da Silveira lhe lança

(1) *O Jornal da Noite* considerava como sendo de 1904 o campeonato realizado em dezembro de 1903, naturalmente para justificar o facto de ter feito disputar o campeonato seguinte em janeiro de 1905.

Classificação	NOMES DOS CONCORRENTES	Qualidade	Armad com um braço	Exercício á escolha com um braço	Armad com os dois braços	Total	Peso dos concorrentes	Quociente
1.º	José Muñoz Dieguez	Amador	57	64 (<i>jeté</i>)	100,5	221,5	68,5	3,233
2.º	Ruy Alves da Cunha	Professional	60	70,5 (<i>devissé</i>)	98	228,5	73	3,150
3.º	Manoel Loureiro	Amador	46	53,5 (<i>jeté</i>)	76	175,5	61,5	2,853
4.º	Custodio Castella	Professional	41,5	47,5 (<i>jeté</i>)	68	157	55	2,845
5.º	Alfredo Moura	Amador	48	58 (<i>jeté</i>)	78	184	65	2,830
6.º	Ismael Mario Jorge	»	41,5	49 (<i>devissé</i>)	74	164,5	59,5	2,764
7.º	Pedro Cohen	»	48	44 (<i>jeté</i>)	65	157	57	2,754
8.º	Augusto de Souza Costa	»	46	49 (<i>jeté</i>)	65	160	58,5	2,735
9.º	Antonio Victorino Froes	»	57	57 (<i>jeté</i>)	85	199	75	2,593
10.º	José Antonio Corrêa	»	50	50 (<i>jeté</i>)	72	172	67,5	2,576

cortezmente, no desafio (1) a que nos referimos mais adiante. E n'uma lucta que esperamos vêr realisada, o vencido sê-lo-ha com certeza honrosamente.»

A forma como Bouhon procedeu nos dois campeonatos anteriores e no torneio do Porto não justificava o mau juizo que a seu respeito se fez. Bouhon, sempre animado do melhor espirito desportivo, foi ao torneio do Porto com a certeza de não ser tomado a serio, porque os seus exercicios eram considerados como não sendo trabalhos de força; concorreu ao campeonato do Real Club Velocipedista com a certeza de perder, tanto mais que o programma exigia todos os exercicios feitos com o braço direito e com o esquerdo, e elle sabia que João d'Azevedo era muito igual dos dois braços; voltou novamente, em 1903, ao torneio organizado por *O Jornal da Noite*, ainda sem a certeza de ganhar, pois teve uma pequena superioridade sobre o campeão do anno anterior. Não merecia, pois, o mau conceito que d'elle se fez.

A sua falta foi, de facto, motivada por uma distensão muscular soffrida dias antes no decurso de um treino. D'esse facto teve o organisador conhecimento com bastante anticipação, por intermedio de C. Mello, a quem Bouhon escrevera n'esse sentido.

E' claro que *O Jornal da Noite* podia ter participado a doença de Bouhon ao publico e ao jury, mas de forma nenhuma lhe convinha fazê-lo, porque o mesmo seria reduzir as provaveis receitas do campeonato, sobrecarregado por enormes despesas. D'ahi as responsabilidades para cima de Bouhon, que as devolveu ao organisador explicando como os factos se tinham passado, n'uma carta que termina assim: «Fui a tres campeonatos, duas vezes com a certeza de ser vencido. Nunca tive tanta certeza de ganhar como no ultimo. Declaro que me tinha enganado sobre o valor do campeão d'este anno; mas não admitto que dêem á minha desistencia outra razão do que a distensão muscular que me impede fazer certos exercicios. E'-me impossivel treinar por emquanto, portanto não posso accetar o desafio d'este anno.»

O Jornal da Noite, commentando a carta de Bouhon, declara que quatro dias antes do campeonato foi avisado por C. Mello, que do interessado recebera essa incumbencia.

O salão da Trindade, apesar de só á ultima hora se saber da desistencia de Bouhon, não estava cheio; no entanto os assistentes mostraram-se satisfeitos com os trabalhos dos atletas. No dia seguinte, *O Jornal da Noite* dizia: «Estas festas, que estão cahindo evidentemente no agrado do publico, teem um alto valor que inutil é encarecer, pois todos sabem quanta importancia teem para a educação physica, para o desenvolvimento de uma raça, festas em que, aquelles que por um treino regular e por um desenvolvimento gradual das suas forças, patenteiam o enorme poder dos seus musculos e recebem do publico manifestações entusiasticas que os animam a progredir, se em alguns d'elles pôde haver mais aperfeicoamento, tão completos se nos apresentam. O salão da Trindade não estava cheio, é certo. Mas deve notar-se que é a segunda vez (2) que entre nós se realisa um sarau de athletica e que o publico, apesar d'este anno se ter interessado mais que o anno passado, ainda não está bastante educado para concorrer a estas festas com o entusiasmo com que corre a outras a que já está mais habituado. Não estava

cheio o salão da Trindade, mas, em compensação, aquelles que occupavam mais de dois terços da sala mostraram seguir com todo o interesse toda a lucta travada entre os atletas, no desejo de alcançarem o titulo de campeão de pesos leves, pois o de campeão de Portugal, desde o principio da noite, logo que se soube que Bouhon, o campeão de 1904 (1), não comparecia no sarau, estava claramente indicado que seria Manoel da Silveira, o unico dos atletas pesados inscriptos que se apresentou.»

O campeonato, realisado com a coadjuvação do Real Gymnasio Club Portuguez, principiou a ser disputado ás 9 horas da noite, depois de no palco do salão entrar o jury, formado por Johannes Dalbane, Duarte Alexandre Hölbeche, dr. Jorge Cid, Antonio Pinto Martins e dr. Armando Borges d'Almeida.

Nomeados os respectivos cargos — Dalbane, *arbitro*; Mario Duarte, *speaker*; Walter Awata e Dario Cannas, *encarregados do material* — procedeu-se á pesagem rigorosa dos concorrentes.

Ficaram disputando o campeonato dos *leves*: Dieguez, Nery, Sotto Mayor, Froes e Mello; e dos *pesados*: Manoel da Silveira.

O regulamento que serviu a este campeonato foi o do anterior, com algumas modificações que consistiram em obrigar os concorrentes a uma prova eliminatoria com 80 kilos ao *jeté* dois braços, e estabelecer um peso minimo porque deviam começar os exercicios:

2 braços...	}	<i>jeté</i>	80 kilos
		<i>arraché</i>	60 »
		<i>developpé</i>	60 »
1 braço....	}	<i>arraché</i>	45 »
		<i>jeté</i>	50 »
		<i>developé</i>	25 »
		<i>bras tendu</i>	15 »
		<i>à la volé</i>	45 »

José Pontes descreve assim a execução dos exercicios: «*Bras tendu*» sobre a mão, começando por 15 kilos. Passam todos os atletas este peso. Silveira, que trabalhava conjuntamente com os outros atletas, recusa começar por 15 kg. A 20 fica Antonio Froes, a 22 Dieguez e Nery. Os 24 são experimentados por Nery, que falha. Silveira e Mello executam o exercicio. Silveira termina executando correctamente 30 kilos, o que lhe vale uma estrondosa ovação.

Nery executa os trabalhos muito correctamente. Segue-se o *developé n'um braço*, principiando por 28,5 kg., no qual passa Sotto Mayor. A 35,5 ficam Adriano Nery e Antonio Froes, a 36,5 José Dieguez e C. Mello. Silveira, então, resolve entrar em lucta e levanta maravilhosamente 44 kg. á esquerda. Este *record* ainda não estava officialmente reconhecido. Mario Duarte grita então: — O sr. Silveira estabeleceu o *record* do mundo d'este exercicio, que fica portanto em 44 kilos.

A ovação tornou-se delirante. Silveira um pouco á sua moda, modestamente, agradece commovido.

Passa depois a executar os exercicios á direita e consegue levantar correctamente, sem mecher o corpo — o braço esquerdo ao longo da coxa, partindo o cotovello bem junto á cintura — 49 kg.!

Extraordinario... Delibera depois o jury passar ao *arraché n'um braço*, o qual é iniciado com um peso de 48 kg. que os atletas levantam sem sombra de um esforço. A 51 kg. estaciona

(1) No dia seguinte ao do campeonato *O Jornal da Noite* publicou o seguinte desafio: «Manoel da Silveira, que hontem ganhou a medalha do campeonato de força, amador, lança, por intermedio do nosso jornal, um desafio cortez ao sr. Camille Bouhon, campeão de Portugal de 1904, desafio em que a medalha ganha hontem ficará pertencendo áquelle que vencer o desafio.

Manoel da Silveira reforça o desafio com uma aposta de réis 500.000, e marca um mez de praso dentro do qual se deve realisar o desafio.»

(2) Terceira, é que deveria dizer.

(1) Aliás 1903.

Sotto Mayor, a 53 Adriano Nery, a 57 C. Mello, José Diegues e Antonio Froes. Depois o *speaker* annuncia: — O sr. Silveira vae tentar bater o *record* de Portugal que pertenceu aos srs. João de Azevedo e C. Mello com 55 kg., com um peso de 60 kg. á esquerda. O publico depois irrompe n'uma estrondosa ovação ao vêr a facilidade como a barra foi levantada.

Depois, Silveira bate esse mesmo *record*, levantando 65 kg., depois 68...

Em seguida passa a trabalhar com a mão direita e o *speaker* annuncia, apoz a execução do numero: — Silveira bateu, por 2 kilos, o *record* de Portugal, que pertencia a Bouhon.

A la volée. São levantados 44 kg. por Adriano Nery, 49 por Sotto Mayor e Antonio Froes, 57 por C. Mello e José Dieguez. Silveira então, que está maravilhoso, atacando todos os *records*, um verdadeiro *caçador* d'esses mesmos *records*, levanta correctamente 75 kg. (*record* de Portugal).

Jeté n'um braço. A 53 kg. fica Sotto Mayor, a 57 Mello e Froes, a 64 Dieguez e a 64 á esquerda Manoel da Silveira.

Segue-se o *arraché com dois braços*. Com 71 kg. fica classificado Nery e Froes, com 76 C. Mello e Dieguez, a 95 o extraordinario Manoel da Silveira, que estabelece o *record* de Portugal que estava em 85.

Developé com dois braços. Este exercicio falha a Sotto Mayor, a 65 kg. ficam Nery e Froes, a 70,5 C. Mello e Dieguez. A 105 — extraordinario peso que poucos conseguem no mundo — Silveira, que recebe a mais entusiastica ovação que temos presenciado.

Silveira tenta ainda levantar 112 kg., batendo o *record* do mundo de Maspoli, mas falha por bem pouco as tres tentativas.

Termina o certamen pelo *jeté, com dois braços*, no qual conseguem levantar 85 kg. Antonio Froes, 90,5 Adriano Nery, 100,5 José Dieguez e 115 Silveira.

A classificação geral foi a seguinte :

Os premios d'este campeonato foram assim distribuidos: 1.º — Manoel da Silveira, objecto d'arte offerecido pelo Real Gymnasio Club Portuguez, medalha de ouro de campeão e medalhão de prata da revista franceza *Culture Physique*; 2.º — José Munoz Dieguez, objecto offerecido por Duarte Alexandre Holbeche, madalha de ouro de campeão dos leves e medalha de prata da *Culture Physique*; 3.º — Antonio Victorino Froes, objecto de arte offerecido por Mario Duarte, e madalha de *vermeil* de *L'Education Physique*; 4.º — Adriano Nery, objecto d'arte offerecido por *O Jornal da Noite* e medalha de prata de *L'Education Physique*.

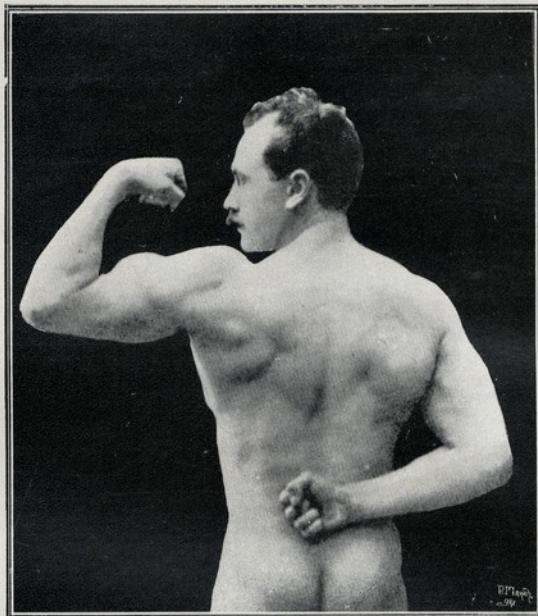
O jury só deu a decisão do campeonato no dia seguinte. para resolver se havia de contar para a classificação geral os 80 kilos ao *jeté* feitos por Joaquim Sotto Mayor e C. Mello na sessão eliminatória. Resolveu desfavoravelmente a estes dois atletas.

A respeito dos concorrentes diz José Pontes: «... Manoel da Silveira conquistou logo de principio as sympathias do publico.

Apresentou-se modestamente com uma grande naturalidade, e causou excelente impressão a *sinceridade* com que se dirigia para os pesos. Ao vê-lo caminhar, percebia-se logo se elle ia duvidoso do exito do exercicio, ou se ia já com a certeza de o realisar. Esta sinceridade, que nem sempre se observa nos que se apresentam em publico, não é um factor para desprezar. Silveira teve um successo completo.

As ovações que lhe fizeram atingiram o seu auge quando o valente athleta tentou bater o *record* do mundo do *developé* com as duas mãos, que pertence a Maspoli, com 111 kg. e que Silveira tentou fazer com 112, depois de ter feito com 105.

Não conseguiu bater hontem esse *record* do mundo, mas isso explica-se pelo facto de Silveira não estar habituado a *pisar* pesos e a tentativa ter sido feita depois de muitos exercicios.



O PROFESSOR DESBONNET

Classificação	NOMES DOS CONCORRENTES	Cathogoria	Clubs a que pertencem								TOTAL	
				Brao direito	Developé com um braço	Arraché com um braço	A la volée	Jeté com um braço	Arraché com dois braços	Developé com dois braços		Jeté com dois braços
1.º	Manoel da Silveira	Pesado	R. G. C. P.	30	49	70	65	68	95	105	116	597
2.º	José Dieguez	Leve	»	22	36,5	57	57	64	76	70,5	100,5	483,5
3.º	Antonio Froes	»	»	20	35,5	57	49	57	71	65	85	439,5
4.º	Adriano Nery	»	»	22	35,5	53	44	49	71	65	90,5	430
5.º	C. Mello	»	»	24	36,5	57	57	57	76	70,5	0	378
6.º	Joaquim Sotto Mayor	»	»	15	28,5	51	49	53	61	0	0	257



Estamos certos porém que amanhã no Real Gymnasio Club, n'uma sessão que ali se realisa, Silveira baterá esse record do mundo, sabe Deus, mais alguns talvez.

Os records de Portugal bateu os todos hontem Manoel da Silveira (1), e parece-nos que se mais houvesse mais bateria.

E' um athleta extraordinario. Antonio Froes, um dos athletas leves, revelou-se brilhantemente.

C. M., que esteve hontem muito infeliz, impressionou agradabilissimamente o publico que reconheceu a alma com que elle se lançava nos exercicios, e a coragem com que se esforçava para vencer os inconvenientes de ter escangalhado um hombro logo n'um dos primeiros exercicios.

Sotto Mayor e Nery são athletas de incontestavel valor, que valentemente luctaram por alcançar o titulo de campeão dos athletas leves.

Munoz Dieguez é um athleta de uma excepcional força de vontade, resistente como poucos e de uma correccão extrema.

O publico fez uma extraordinaria ovação a Dalbane, o illustre jornalista francez, que arbitrou no campeonato, mostrando-se de uma lealissima imparcialidade e de um correctissimo rigor.»

De facto, Johanes Dalbane soube impôr-se pela sua correccão e imparcialidade, sem ter as tolerancias de Desbonnet no campeonato anterior. De grande affabilidade e extrema distincção — conseguiu, em cada *sportsmen* portuguez que o conheceu, um admirador, e em cada admirador um amigo. Dalbane foi bastante festejado, sendo-lhe offerecidos passeios de automovel a Cintra e Cascaes, um banquete no *Hotel de L'Europe*, um sarau e baile no Real Gymnasio Club, e uma festa intima tambem no Real Gymnasio.

Esta festa, realisada a 3o de janeiro, ficou memoravel por alguns trabalhos executados por Silveira. Bateu o record do mundo da flexão das pernas com uma barra sobre as costas. Este record esteve primitivamente em 135 kg., pertencendo a Lassartesse. Emile Deriaz elevou-o depois a 150 kilos, permanecendo assim bastante tempo, até que

Manuel da Silveira o elevou a 170 kilos. Soube-se por Dalbane que Lassartesse fizera posteriormente o mesmo exercicio com 175 kilos. Silveira quiz reaver o seu record e levantou se seguidamente duas vezes com o peso de 183,5 kilos. A barra foi rigorosamente pesada. N'essa mesma sessão elevou o seu proprio record do *developpé* com os dois braços, de 105 a 107 kilos. Falhou por pouco o mesmo exercicio com 112 kilos.

A lista dos records de Portugal ficou constituída segundo a tabella ao fim da pagina.

Comparando estes records com os records do mundo reconhecidos pelo Halterophile Club de France, vê-se que os athletas portuguezes iam progredindo bastante, apesar de se ter começado em Portugal a cultivar os exercicios classicos muitos annos depois que os francezes. Na relação que a seguir publicamos já vem o record estabelecido por Silveira, que tambem foi reconhecido pelo Halterophile Club de France.

EXERCICIOS	Records do mundo	Detentores	Nacionalidades
Bras tendu sobre a mão.....	35	Empain	Belga
Bras tendu pela argola.....	30	Empain	Belga
Arraché direito.....	85,5	Maspoli	Francez
Arraché esquerdo.....	70	Maspoli	Francez
À la volée direito.....	84,5	Maspoli	Francez
À la volée esquerdo.....	72	Schweitzer	Francez
Jeté direito.....	86	Maspoli	Francez
Developpé direito.....	50	Maspoli	Francez
Developpé esquerdo.....	44	Silveira	Portuguez
Devissé direito.....	78	G.renton	Francez
Arraché com as duas mãos.....	110	Maspoli	Francez
Developpé com as duas mãos.....	111,5	Maspoli	Francez
Jeté com as duas mãos.....	135	Maspoli	Francez
Jeté com alteres separados.....	95	Maspoli	Francez
Soulevé.....	240	Empain	Belga

(1) Como se verá da lista dos records de Portugal, que adeante publicamos, este facto não é verdadeiro. Representa naturalmente excesso de entusiasmo.

EXERCICIOS	Records de Portugal	Detentores	Records dos leves	Detentores
Bras tendu sobre a mão direita.....	34	Bouhon e Azevedo	24	Mello
Bras tendu sobre a mão esquerda.....	30	Silveira	22	Franco e Ruy da Cunha
Bras tendu pela argola.....	27	Bouhon	16,7	Franco e Ruy da Cunha
Developpé direito.....	50	Azevedo	38,5	Mello
Developpé esquerdo.....	44	Silveira	38	Ruy da Cunha
Arraché direito.....	70	Silveira	57	Dieguez, Froes e Mello
Arraché esquerdo.....	68	Silveira	55	Mello
À la volée direito.....	65	Silveira	57	Dieguez e Mello
À la volée esquerdo.....	50	Bouhon e Azevedo	—	
Jeté direito.....	75	Azevedo	64	Dieguez
Jeté esquerdo.....	68	Silveira	60	Dieguez
Arraché com dois braços.....	95	Silveira	76	Dieguez e Mello
Developpé com dois braços.....	107	Silveira	70,5	Dieguez e Mello
Jeté com dois braços.....	115	Silveira	100,5	Dieguez

(Continúa.)

CESAR DE MELLO.

EM PANCAS

As gravuras juntas recordam-nos um dia bem passado em casa do sr. Estevam de Oliveira, em Pancas.

Aproveitando o conceituado lavrador o facto de ter que proceder á vaccinação de uma grande parte do seu gado bovino — precavendo-se assim das terríveis epizootias que a miude devastam grandes manadas —, convidou alguns dos seus mais intimos amigos para presenciar o



Preparando-se para a partida



Condução de gado para o curral

moderno tratamento, offerecendo-lhes depois uma caçada nas suas extensas propriedades, a qual decorreu animadissima.

Os clichés, que damos, foram alcançados pelo nosso amigo, sr. David. No ultimo vêem-se os srs. José Antonio David, Estevão Augusto d'Oliveira, Firmino José David, José Moraes David, Augusto Estevão d'Oliveira, Antonio Moraes David e Firmino Moraes David.

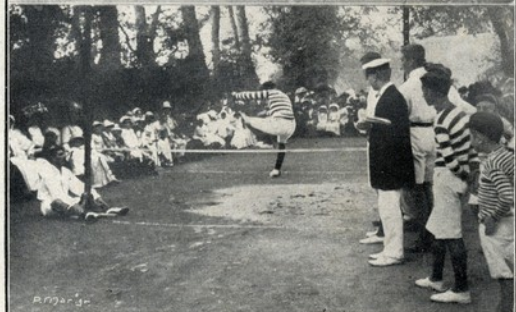


Apartando o gado para a vaccinação



Um grupo de caçadores com os seus cães favoritos

SPORTS ATHLETICOS



Diversos aspectos da festa na Quinta de Caxias
Cliché Tiro e Sport

XADREZ

A correspondencia sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

2.º torneio do Gremio Litterario

Partida n.º 12 — GIUOCO PIANO

	Branças <i>Mario Machado</i>	Pretas <i>R. Shore</i>
1	e 2—e 4	e 7—e 5
2	C g 1—f 3	C b 8—c 6
3	B f 1—c 4	B f 8—c 5
4	c 2—c 3	d 7—d 6
5	d 2—d 3 (a)	h 7—h 6 (b)
6	b 2—b 4 (c)	B c 5—b 6
7	o—o	C g 8—f 6
8	B c 4—b 5	B c 8—d 7
9	B b 5—c 6:	B d 7—c 6:
10	a 2—a 4	a 7—a 6
11	a 4—a 5	B b 6—a 7
12	C b 1—d 2	B c 6—d 7
13	d 3—d 4	e 5—d 4:
14	c 3—d 4:	B d 7—g 4
15	d 4—d 5	o—o
16	D d 1—b 3	D d 8—d 7
17	T a 1—b 1	b 7—b 5
18	e 4—e 5	B g 4—f 3:
19	e 5—f 6:	B f 3—h 5
20	D b 3—g 3	g 7—g 6
21	C d 2—e 4	R g 8—h 7
22	D g 3—f 4	g 6—g 5
23	C e 4—g 5:+	R h 7—g 6
24	C g 5—h 7:+	T f 8—g 8
25	D f 4—h 6:+	R g 6—f 5
26	D h 6—h 5:+	R f 5—e 4
27	T f 1—e 1:+	R e 4—d 4
28	D h 5—d 1:+	R d 4—c 4
29	T e 1—e 4:+	R c 4—c 3
30	D d 1—b 3 mate	

- (a) O lance usual é d 2—d 4
- (b) Perda de tempo.
- (c) Este lance enfraquece os Peões brancos.

Mario Machado, com 18 annos d'idade e poucos mezes de pratica, mostrou n'este torneio aptidões excepçoes para o xadrez, lutando com energia contra jogadores fortes bem conhecidos.

Os melhores materiaes indispensaveis na photographia são

Reveladores AGFA

Rodinal, Metol, Amidol, Glycine, Iconogene, Hydroquinone, etc.

Em Latas, tubos ou solução concentrada

São apreciados e usados por amadores e profissionaes

de successivo prazer obtem todos os photographos e amadores que adoptem os

Act.Gef. für Anilin-Fabrikation Berlin G.O. 36.

Pedir nas casas da especialidade o Guia AGFA com 100 paginas de texto (gratis).

- Chapas AGFA extra-rapida
- Chapas AGFA chromo ^{sensíveis} às cores sem emprego de ecran.
- Chapas AGFA chromo Isolar ultra sensiveis às cores e anti-halo (cada caixa, contendo um ecran gratis) são inexciveis, indestructiveis e de absoluta confiança.

A' venda nas casas d'artigos photographicos

Manoel Moreira

Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade Execução rapida de qualquer encomenda PREÇOS MODICOS VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6 LISBOA

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765

Espingarda de caça, automática



Systema
SJOGREN

Espingarda automática de calibre 12, para 5 cartuchos

Admiravelmente equilibrada.—Funcionamento seguro.—Ferrolio apenas cruzado e cano fixo.—A estria é sempre mais precisa n'um só cano, que em dois.— **O atirador é informado do esvaziamento da camara, pelo facto de a culatra ficar aberta.**— O tiro é dos mais agradáveis, porque o recuo é, em parte, amortecido pela manobra da recarga.— A' venda em todos os espingardeiros, ou por encomenda directa, ao estabelecimento central, de

A. KARLSON — COPENHAGUE — DINAMARCA

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde, Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal, Africa, Loanda, Manica, Bolama, Zambezia, Príncipe, Mindello

ITINERARIO

Lisboa.....	7	22
Madeira.....	9	—
S. Vicente.....	13	28/29
S. Thiago.....	14/15	7
Príncipe.....	23/24	8/10
S. Thomé.....	25/27	—
Landana.....	29	12
Cabinda.....	30	13
Santo Antonio do Zaire.....	—	14
Ambrizette.....	—	15
Ambriz.....	1	16/17
Loanda.....	2/3	18
Novo Redondo.....	4	20
Benguella.....	6	21/2
Mossamedes.....	7/8	23
Bahia dos Tigres.....	—	23
Forto Alexandre.....	—	—
Lourenço Marques.....	28/2	—
Feira.....	4/5	—
Mocambique.....	7	—

Mocambique.....	9	—
Beira.....	11/12	24
Lourenço Marques.....	14/15	25/26
Mossamedes.....	—	27
Benguella.....	8	28/2
Novo Redondo.....	9/10	30
Loanda.....	11	1
Ambriz.....	12/13	2
Ambrizette.....	14	3
Santo Antonio do Zaire.....	15	8
Cabinda.....	16	—
Landana.....	17	—
S. Thomé.....	19/21	5/7
Príncipe.....	22	8
S. Thiago.....	23	16
S. Vicente.....	30	18
Madeira.....	—	22
Lisboa.....	13	24

Lisboa, Abril 1904.

Escritório—SEDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 85—LISBOA

AGUAS DE CARABAÑA

Purgativas sem irritar, depurativas, anti-biliosas, anti-herpeticas e anti escrophulosas

12 medalhas d'ouro — 10 diplomas d'honra

Todas as garrafas levam um rotulo com a firma dos unicos depositarios para Portugal, ilhas e colonias **Ribeiro da Costa & C.^a**

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios: **Ribeiro da Costa & C.^a**

150, Rua do Arsenal, 152—LISBOA



ESCUDETOS
DE
marcas para bicicletas
INSIGNIAS
para qualquer sociedade



MEDALHAS
PARA
premios e concursos
INSIGNIAS
para reclamo



Pedir catalogo e **PREÇOS** a
E. KATZ, gravador editor
39 Rue des Trois Bornes—Paris XI^o



Consultorio Medico-Cirurgico

194, I.^o—RUA DO OURO—194, I.^o

• Tratamento geral da syphilis pelos processos da Escola de Lisboa • • • • •
• Clínica especial de doenças de senhoras. Doenças de nutrição e nervosas • • • • •
===== Vacinação gratuita =====
Clínica geral dos órgãos genitais
Consulta diaria ☺ ☺ ☺
☺ ☺ das 10 às 12 horas ☺ ☺ ☺
Consulta diaria ☺ ☺ ☺
☺ ☺ das 2 às 4 horas ☺ ☺ ☺

Estágio nocturno—Medico permanente—Telephone 2636

O clinico de serviço: **COSTA FERREIRA**, medico-cirurgião pela Escola de Lisboa

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.^a**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49—LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura
Chromos e artigos para escritorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de outubro de 1847

DIRECTOR E PROPRIETARIO — JAYME MAUPERRIN SANTOS

Bacharel formado em Philosophia e Medicina
pela Universidade de Coimbra;
Lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa;
Medico dos Hospitaes Civis

Calçada do Duque, 20 — LISBOA — 15, Calçada da Gloria

Numero telephónico: 619 — Endereço telegraphico: «Academica-Lisboa»

A **Escola Academica** recebe alumnos internos, semi-internos e externos, desde a idade de 6 annos, para instrução primaria e secundaria.

INSTRUÇÃO PRIMARIA. E' constituída pelas **classes infantil, do primeiro e do segundo grau**, as quaes se desdobram em **dez aulas**. Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrasada, se praticam diariamente as linguas vivas, francês, inglês e allemão, com professores e professoras especiaes das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ella contratados expressamente. Trabalhos manuaes, sob a direcção de professores estrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas de gymnastica sueca, dança, musica e canto (**or-phéon**). TUDO SEM AUMENTO DE PREÇO.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA. Compõe-se do **curso dos lycéus** e do **curso commercial**.

O **curso dos lycéus**, que se divide em 7 annos ou classes, consta das disciplinas dos programmas officiaes. Passeios de estudo. Visitas a museus e fabricas.

O **curso commercial**, instituido nesta Escola em 1895, divide-se em 4 annos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente pratica: portugês, francês, inglês, allemão, arithmetica e calculo, geometria, geographia geral e economica, historia patria, historia natural, physica e chimica, materias primas e especies commerciaes, legislação commercial e aduaneira, elementos de desenho, calligraphia, dactylographia, estenographia e pratica de escriptorio. Visitas a fabricas, a estabelecimentos commerciaes, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratorio da Escola. Tirocinio nos **Escriptorios Commercias da Escola Academica**, magnificas installações, **unicas no genero**, para a pratica de operações dos varios ramos da contabilidade.

O curso commercial da Escola Academica, **completamente separado do curso dos lycéus**, com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-no as muitas dezenas dos seus diplomados, actualmente em exercicio na capital e em varios pontos do paiz, ilhas, ultramar e estrangeiro.

Os alumnos de instrução secundaria (curso commercial), frequentam, **sem pagamento especial**, as aulas de gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, tiro, patinagem, volteio equestre e musica theorica e instrumental (fanfarra e orchestra), e praticam as linguas vivas, francês, inglês e allemão, com professores estrangeiros.

Internato modelar. Edifícios propositadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de aspensão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Prelecções sobre hygiene, feitas semanalmente pelo director. Esmerada educação religiosa, moral e civil. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A **inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao EX.^{mo} SR. DR. ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA**, professor de mathematica na Escola, desde 1874.

Total das approvações no anno lectivo de 1909-1910: **304**

Admittem-se nos **Escriptorios Commercias** alumnos estranhos ao curso commercial, para a aprendizagem de escripturação e calculo, em curto espaço de tempo.

ESTA' ABERTA A MATRICULA PARA TODAS AS AULAS E CURSOS.

A todas as pessoas que as requisitarem, fornecem-se brochuras com os programmas das disciplinas do curso commercial, e com as condições de admissão e disposições regulamentares.

Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a **Mauperrin Santos**,

Lisboa e secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1910.